NUM. 104 SABBADO 28 DE MAIO DE 1910 ANNO III

CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O Brasil e a Argentina ajudando a fazer o que precisam que lhes façam.

GRAÇAS ÁS

Gottas Salvadoras das Parturientes

DO DR. VAN DER LAAN

Desappareceram os perigos dos partos difficeis e laboriosos!

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e bôas pharmacias do Brazil.

Deposito geral: *Pharmacia Homœopathica* do Dr. J. H. VAN DER LAAN—Rua Marechal Floriano, 116—Porto Alegre.

DEPOSITO GERAL:

ARAUJO FREITAS & C.

114, Rua dos Ourives, 114

RIO DE JANEIRO

Cura todas as molestias do couro cabelludo

EVITA A CASPA E A QUÉDA DO CABELLO

E' finamente perfumado e indispensavel no toucador;

SUBSTITUE TODOS OS OLEOS, SENDO UM EXCELLENTE TONICO

UNICOS DEPOSITARIOS:

Araujo Freitas & C.

114, RUA DOS OURIVES, 114

RIO DE JANEIRO

Cura efficaz e rapida da

GONORRHÉA

(ANTIGA OU RECENTE) — PELAS

VELAS DE BERTHAUD

As velas medicinaes de Berthaud representam o meio mais facil, pratico e commodo no tratamento d'esta tão terrivel quanto incommoda molestia.

Na Gonorrhéa, antiga ou recente, o tratamento por meio de qualquer uma das velas abaixo indicadas é racional e nenhum outro lhe é superior.

As velas medicinaes de Berthaud não têm os inconvenientes das injecções, cujas consequencias desagradave's são tão conhecidas e sabidas.

AS VELAS COMMUMENTE USADAS SÃO AS SEGUINTES:

SULFATO DE ZINCO	ALUMNOL	IODOFORMIO	EXTRACTO DE RATANIA
NITRATO DE PRATA	PROTARGOL	TANNINO	AIROL
ACIDO BORICO	ACETATO DE CHUMBO	ICHTHYOL	DI-IODOFORMIO

Para applicação vide prospecto que acompanha cada tubo.

A' venda: ARAUJO FREITAS & C.

Rua dos Ourives, 114 — Rio de Janeiro

LOTERIA FEDERAL

Grande e extraordinaria loteria para "S. João"

A REALIZAR-SE EM 23 E 24 DE JUNHO

EM 3 SORTEIOS

1.º SORTEIO 100:000$000

2.º SORTEIO 100:000$000

3.º SORTEIO 200:000$000

A Saude da Mulher!

NÃO SÓ O POVO NOS ACCLAMA! TAMBEM OS MEDICOS!

Attesto que tenho empregado o xarope BROMIL em minha clinica, com bons resultados nas molestias do apparelho respiratorio.

S. Paulo, 7 de Janeiro de 1910. — DR. AURELIO MAGALHÃES.

Attesto *in fide medici* que tenho empregado em minha clinica o preparado BROMIL, com excellentes resultados nas molestias do apparelho respiratorio.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. BRENO MUNIZ DE SOUZA.

Em minha clinica jamais tive ensejo de maldizer do BROMIL e SAUDE DA MULHER. O referido, sendo a expressão da verdade, attesto e juro, em fé do meu grão.

Rio de Janeiro, 3 de Janeiro de 1910. — DR. DIAS DA CRUZ FILHO.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

Depositarios: — DROGARIA PACHECO. — ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C. SILVA GOMES & C. — FREIRE GUIMARÃES & C.

CHÁ MAZAWATTEE

"O MELHOR"

NA OPINIÃO DOS FREGUEZES

"O MAIS ECONOMICO" COMO SE PÓDE VERIFICAR PELA EXPERIENCIA

Á VENDA EM TODOS OS ARMAZENS

Depositaria: CASA HERMANNY

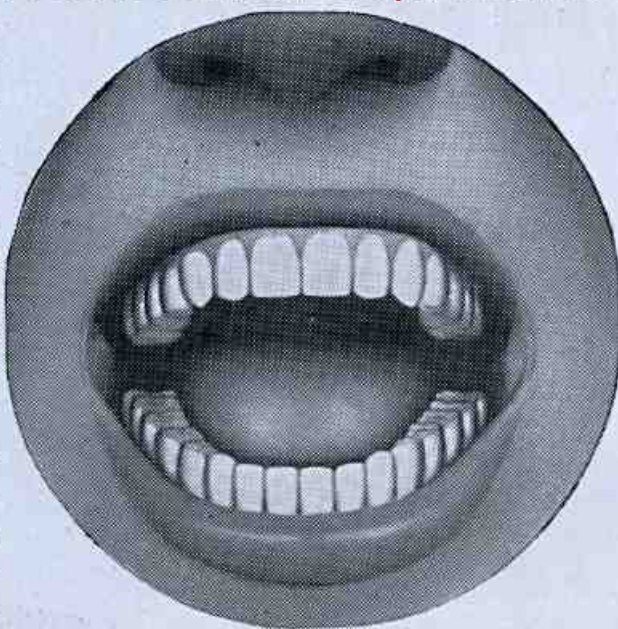
LEGITIMOS CHARUTOS DE HAVANA

La Flor de Morales, La Legitimidad e La Manteiga

AVISO IMPORTANTE

Essas marcas são fabricadas por proprietarios independentes, que, de nenhuma forma se acham ligados a qualquer Trust Americano que seja.

DEPOSITARIA: CASA HERMANNY

Seria motivo de surpreza se alguem ainda ignorasse que não obstante a limpeza diaria dos dentes com pastas e sabões dentifricios, os dentes, especialmente os molares, são atacados de carie. Este exemplo não é então bastante para demonstrar que a limpeza dos dentes feita por meio de pastas ou sabões dentifricios é totalmente insufficiente? Os dentes não se corrompem só nos pontos onde podemos alcançar commodamente com uma pasta ou sabão dentifricios, não, este favor elle não nos fazem. A carie dos dentes manifesta se exactamente naquelles pontos onde não se póde attingir com a escova de dentes, como atraz dos dentes molares, nos intersticios dos dentes e nos dentes furados. Para se conservar uma dentadura perfeita e sã, isto é livre de carie, é mister que se faça uso do dentifricio Odol. Este dentifricio penetra em todas as partes da bocca, onde uma pasta ou um pó dentifricios não attingem. O Odol destróe os germens corruptores dos dentes, protegendo-os assim contra a carie. Aconselhamos com insistencia e boa consciencia á toda a pessoa, que deseja conserva os seus dentes sãos, de habituar-se a lavar constantemente a bocca e os dentes com o Odol. — A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

SO'

É calvo quem quer
Perde cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer.

Porque o

PILOGENIO

FAZ NASCER NOVOS CABELLOS, IMPEDE A SUA QUEDA,
FAZ VIR UMA BARBA FORTE E SADIA E FAZ DESAPPARECER COMPLETAMENTE A CASPA E QUAESQUER PARASITAS DA CABEÇA OU DA BARBA

Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova de sua efficacia.

Attestado do Sr. Coronel Ernesto Senna do «Jornal do Commercio»

Illm. Sr. Pharmaceutico Francisco Giffoni. — E' com muita satisfacção que lhe communico ter ficado completamente restabelecido, com o seu preparado PILOGENIO, de pertinaz affecção parasitaria, que me privou completamente dos cabellos e da barba, depois de ter recorrido em vão a diversos outros meios: accrescendo que tanto a barba como os cabellos surgiram pretos e fortes como antes da molestia, o que me apraz tornar publico, como um aviso e um conselho aos que forem accommettidos dos mesmos males. O seu preparado PILOGENIO, como bem diz o seu nome, é um verdadeiro gerador e regenerador de cabellos e um precioso antiseptico contra a caspa e as affecções parasitarias, e estou certo que o uso diario delle, como loção tonica, é uma garantia segura da integridade capillar.

Póde o amigo fazer desta o uso que lhe convier, pois, pela minha parte, não cessarei de indicar o seu milagroso PILOGENIO. — Rio, 11—3—909. — *Ernesto Senna.*

A' venda nas boas pharmacias, drogarias, perfumarias e no deposito,

DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & COMP.

Rua Primeiro de Março, 17, antigo 9 — RIO DE JANEIRO

"AGUA FIGARO" DE A. BUENO

A melhor Tintura para os Cabellos e a Barba

O SEGREDO DA MOCIDADE

Esta tintura absolutamente vegetal e inoffensiva, dá aos cabellos e a barba a mais linda côr castanha ou preta, desenvolvendo-lhes, tambem, pela sua acção tonica-capilar, o crescimento e impedindo-lhes a queda prematura.

Previnimos aos nossos freguezes que modificamos o rotulo d'este producto, melhorando-o, consideravelmente, quer exterior, quer interiormente, e que a nossa legitima **AGUA FIGARO** é vendida nas seguintes casas:

Perfumaria Gaspar, C. Bazin, Louis Hermanny, Ramos Sobrinho, Julio Berto Cirio, Joaquim Nunes, Orlando Rangel, Casa Postal, Perestrello & Filho, J. R. Kanitz, Augusto Horta e nos depositarios:

ABEL & COMP.

Rua Rodrigo Silva, n. 36, antiga Rua dos Ourives, n. 28
(ENTRE ASSEMBLÉA E SETE DE SETEMBRO)

O SEGREDO DA MOCIDADE
AGUA FIGARO DE A. BUENO
A rainha das tinturas para tingir os cabellos
MARCA REGISTRADA

CAIXA 10$000
PELO CORREIO 12$000

A TORRE EIFFEL (Casa Fundada em 1889) Grande emporio de roupas para homens e para meninos. — Artigos de toilette e de viagem.

97, Rua do Ouvidor, 99
Travessa do Ouvidor, 38 — (Edificio Proprio) — **F. PORTELLA & C.** — Rio de Janeiro

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS — ANNO .... 15$000 | SEMESTRE ..... 8$000 || NUMERO AVULSO — CAPITAL ..... 300 Rs. | ESTADOS ..... 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KÓSMOS"

N. 104 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 28 — Maio — 1910 | ANNO III

BARROS MOREIRA.

ALMANACH DAS GLORIAS

VII

Barros Moreira

Na sua qualidade de ministro do Brasil na bellicosa republica do Equador o Sr. Dr. Barros Moreira reside na formosa capital do Brasil e, no decorrer das delicadas operações de congraçamento do Perú com o Equador, tem, com finissimo tacto diplomatico, transposto soberbos obstaculos em automovel, passeando summidades forasteiras pelas maravilhosas paisagens e avenidas brasileiras, em quanto em Quito, o secretario da sua legação, occupa o lugar que lhe compete no egregio tribunal dos pacificadores que ajudaram a exacerbar os animos dos pacificantes.

A elevada missão commettida pelo Sr. Rio Branco ao nosso ministro do Equador residente no Rio é das mais alcandoradamente espinhosas e, dominadora, refulgirá aos espantados olhos do chronista que, segundo as ordenanças da chapa, estudar, no futuro, o fidalgo ceremonial das recepções diplomaticas na complicação democratica da côrte republicana.

A nobreza do seu porte dentro da rutilancia doirada do fardão ministerial, a graça commedida dos seus gestos mostrando ao estrangeiro a larga magnificencia da nossa terra; o rythmo onduloso das suas phrases lapidadas entrando, com a poeira enfumaçada dos automoveis, pelos ouvidos das celebridades ambulantes, consolam o nosso triste orgulho de patriotas, mostrando que si o nosso paiz definha pelo aspecto intellectual que dá prestigio aos povos perante os povos, floresce pelos costados galantes que prestigiam os homens perante as mulheres.

S. Ex. o Sr. ministro Barros Moreira é, pois, um bello diplomata.

VOL-TAIRE

Raid de Atiradores

O Tenente Escobar e os juizes de partida na escola do Realengo assistindo á saida das turmas.

Aspecto da linha de tiro de Villa Izabel quando se ultimou a prova dos dois primeiros premiados, sob uma chuva torrencial.

Careta, justamente indignada, verbera o procedimento do Senado em peso, que impediu a entrada do seu illustre collaborador coronel Tiburcio, no edificio do Senado onde elle comparecera para conhecer o seu collega nas armas, coronel João Francisco.

Ha dias, por occasião da visita de illustre politico sulista a uma casa elegante de Botafogo, uma senhorita teve a original idéa de cantar algumas scenas do *Chantecler*, adaptando-as á musica nacional.

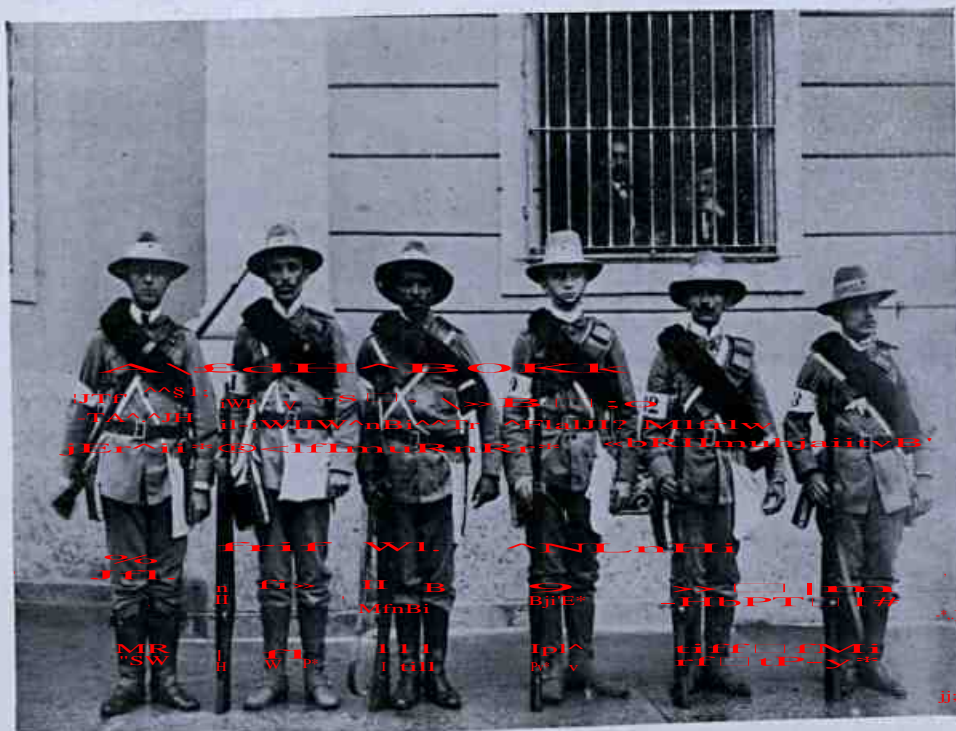
Timida, porém, diante do illustre politico a gentil senhorita cantava em voz trémula, quasi imperceptivel e um tanto confusa. Então o dono da casa para animal-a bradou, risonho:

— Chantez claire le Chantecler !

O illustre politico ficou furioso, pegou o chapéo e sahio porta a fóra, declarando:

— Não admitto allusões !

Raid de Atiradores

1ª turma.

2ª turma.

Distracções

— Hontem eu ia pela Avenida quando suppuz ver na minha frente o meu amigo Simões. Corri atraz delle e applicando-lhe uma palmada amistosa nas costas, bradei-lhe :

— Simões ! Seu patife.

O sugeito voltou e deu-me um grande murro nas costas e um abraço que quasi me mette duas costellas dentro, gritando :

— Anastacio ! Cachorrão !

Formalisei-me.

— Olhe que eu não me chamo Anastacio, senhor.

Ao que elle retorquiu :

— E' como eu. Tambem não me chamo Simões.

E virando-me as costas, foi-se embora !

Concurso de Belleza Infantil

Reproduzimos, hoje, segundo as bases do nosso Concurso de Belleza Infantil, as photographias das vinte e quatro creanças classificadas, que são:

Amelita Mendes da Silva, 5 annos, filha do Dr. Francisco Mendes da Silva, natural da Capital Federal, onde reside á rua do Bispo n. 14 (Phot. Bastos Dias).

Benedicto Souza Machado, trinta e trez mezes, filho de Theotonio do Souto Machado e D. Maria de Souza Machado, natural do Espirito Santo, onde reside no Cachoeiro de Itapé Mirim.

Clarice Fonseca, 4 annos e 4 mezes, filha de Amaury e Carolina Fonseca, natural da cidade de S. Paulo, onde reside, á rua de S. Jm. n. 108.

Cecilia Delduque de Carvalho, 3 annos, filha do major Antonio de Carvalho Sobrinho e D. Celina Delduque de Carvalho, natural de S. Paulo, em cuja capital reside á Alameda Clexland n. 73.

Domingos Guilherme da Costa, o Mingotinho, 3 1/2 annos, filho de Frederico S. da Costa e D. Dinora Ferreira da Costa, natural do Rio Grande do Sul, onde reside na cidade de Pelotas (Phot. Gualtiro Kent & Comp.)

Francisca Antoniette Barcellos, filha de Rodolpho Barcellos e D. Joanninha Antonietti Barcellos, natural do Rio Grande do Sul, onde reside na cidade de Pelotas á rua general Octaviano n. 28 (Phot. Artistica Clemente Sintich).

Gilda, 4 1/2 annos, e *Lygia de Faria*, 3 annos, filhas do negociante Horacio Luiz de Faria e D. Cora Ubatuba de Faria, naturaes do Rio Grande do Sul e residentes na cidade do Rio Grande. (Phot. R. Giovannini).

Gabriella, 4 annos, e *Helena Marx*, 5 annos, filhas de W. Marx, naturaes de S. Paulo, em cuja capital residem, á Avenida Paulista n. 56 (Phot. O. R. Quaas).

Helio Ribeiro Brandão, 3 annos, filho de Belo Ribeiro Brandão e D. Antonietta Barbosa Brandão, natural do Rio Grande do Sul, onde reside na cidade de S. Gabriel. (Phot. L. Mogetti).

José Maria Augusto, natural de S. Paulo e *Maria Josepha Alves*, natural do Rio de Janeiro, filhos de S. Mario Augusto Alves, residentes na cidade de S. Paulo á Alameda Ribeiro da Silva n. 5 (Phot. Rizzo).

José Renato Pedrozo de Moraes, 8 annnos, filho de José Francisco de Oliveira Moraes, e D. Ubaldina Pedrozo de Moraes, natural da Capital Federal, onde reside á Avenida Central n. 241, Supremo Tribunal Federal (Phot. Brasil).

Jurema Braga dos Santos, 5 annos, filha do tenente Fernando Pereira dos Santos e D. Albertina Braga dos Santos, natural da Capital Federal, onde reside á rua Eleone de Almeida, n. 44 (Phot. Brasil.)

Lucio Salles Malta, 5 1/2 annos, filho de Francisco de Salles Malta, natural da cidade de S. Paulo, onde reside á rua Helvetia n. 22 (Phot. Dr. Antelmo Baptista).

Lory Schmitt, 5 annos, filha de Waldemar Schmitt e D. Valesca Schmitt, natural do Rio Grande do Sul, onde reside na cidade de Porto Alegre, á rua Alice n. 16 (Phot. F. Bixio y Comp.)

Maria de Lourdes de Macedo Soares Terra Passos, 8 annos, filha do tenente-coronel A. J. Terra Passos e D. Sarah de Macedo Soares Terra Passos, natural do Estado do Rio, onde reside na Barra do Pirahy, á praça Nilo Peçanha n. 26 (Phot. Paulo Curi).

Maria Virg. Carvalho de Mendonça, 3 1/2 annos, filha do Dr. J. V. Carvalho de Mendonça, natural de S. Paulo e residente na Capital Federal, Botafogo, Rua Honorio de Barros n. 24.

Marianna Iolanda Norris, 3 annos, filha do Dr. Charles Norris, natural de S. Paulo, em cuja Capital reside á Avenida Angelica n. 37. (Phot. Ado. Russo).

Marianna Ferreira de Almeida, 9 annos, filha de Manoel e D. Leonor Ferreira de Almeida, natural de Lisboa, e residente na Capital Federal, Santa Thereza, rua Curvello n. 25 antigo (Phot. M. F. de Almeida).

Marina Penteado, 3 annos, filha de João Penteado, natural de S. Paulo, em cuja capital reside á rua General Ozorio n. 129 (Phot. Vollsac).

Scylla Telles de Freitas, 12 annos, filha de Octavio e D. Guilhermina Telles de Freitas, natural do Rio Grande do Sul, onde reside na cidade de Porto Alegre.

Wanda Domingues, filha de Vicente P. Domingues, natural da Capital Federal e residente em Santos (Phot. Eckmann).

Por uma feliz coincidencia nenhuma das creanças classificadas pertencem a familias conhecidas dos redactores desta revista.

Em outro logar desta revista vão publicados os retratos das 24 creanças classificadas em nosso Concurso de Belleza Infantil.

De accordo com a clausula 6ª do mesmo concurso entregamos á deliberação dos nossos leitores a final classificação.

Os que quizerem votar nada mais terão a fazer do que cortar o *coupon* junto, encher os claros, e remettel-o a esta redacção até 30 de Junho proximo futuro.

Tomamos a deliberação de exigir que os votos viessem acompanhados do *coupon* para que um unico interessado não pudesse burlar a nossa intensão carregando votos obtidos como em geral elles se obtem em todas as nossas eleições — pedindo-os aos amigos, sobre uma unica concorrente. Assim, com o *coupon* será mais difficil.

E no final os paes das concurrentes terão a certeza absoluta de que só mesmo a belleza de seus filhos ditou o criterio da classificação.

Concurso de belleza infantil

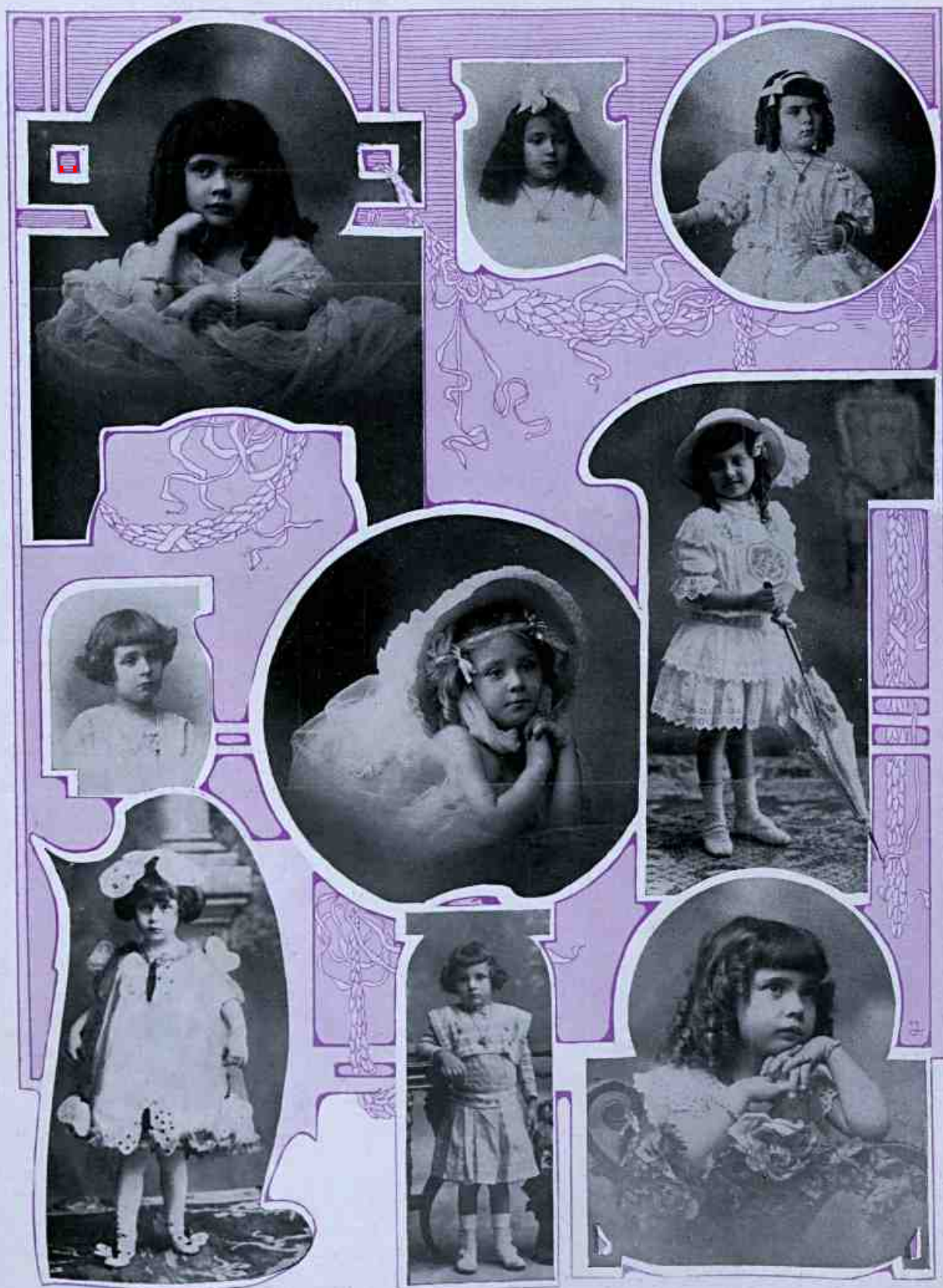
Voto nas seguintes concurrentes:

1º logar ______________________
2º » ______________________
3º » ______________________
4º » ______________________
5º » ______________________
6º » ______________________
7º » ______________________
8º » ______________________
9º » ______________________
10º » ______________________

NOME DO VOTANTE

____

____

Concurso de Belleza Infantil

1ª columna (de cima para baixo) Gilda de Faria, José Maria Augusto Alves, Maria Virginia Carvalho de Mendonça.
2ª columna (idem) Maria Josepha Alves, Lory Schmitt, Amelita Mendes da Silva.
3ª columna (idem) Marina Penteado, Jurema Braga dos Santos, Lygia Faria.

A VIAGEM DO MARECHAL HERMES

A bordo do Araguaya. — O marechal cercado por varios companheiros de excursão ao velho mundo.

UM ASSOBIO

POR

VICENTE BLASCO IBANÉZ

O enthusiasmo abrazava o theatro. Que estréa! Que *Lohengrin!* Que tiple aquella!

Sobre o vermelho das poltronas, destacavam-se na platéa as cabeças descobertas, ou as torres de fitas, flores e gazes, immoveis, sem que as approximára nem o cochicho nem o tédio; nos camarotes silencio absoluto, nada de sussurros de conversações á meia voz; e de cima, do inferno da gritaria raivosa, chamado ironicamente paraiso, o enthusiasmo descia prolongado e ruidoso como um immenso suspiro de satisfação, cada vez que soava a voz da tiple, doce, poderosa e robusta. Que noite! Tudo parecia novo no theatro. A orchestra era de anjos; até o lustre do centro dava mais luz.

Não tomava pequena parte naquelle enthusiasmo o patriotismo satisfeito. A tiple era hespanhola — a Lopes, porém agora se annunciava com o appellido do esposo, o tenor Franchetti, um grande artista que casando-se com ella guindou-a á cathegoria de *estrella*. Que mulher! Legitima Hespanha! Esvelta, arrogante; braços e garganta de adoraveis redondezas, e os brancos véos de Elsa, amplos na cintura e logo justos, quasi rasgando-se á pressão de soberbas curvas. Seus olhos negros, dilatados, de sombrio fogo, contrastavam com a peruca ruiva da condessa de Brabante. A formosa hespanhola era na scena a mulher cheia de resignação, timida e doce, confiando na força da sua innocencia, esperando o auxilio do desconhecido — como a sonhou Wagner.

Ao narrar o seu sonho perante o imperador e a côrte, cantou com expressão tão vagarosa e doce — os braços cahidos, os extáticos olhos voltados para o alto como se visse o mysterioso paladin chegar montado numa nuvem, que o publico se não poude conter e, como a retumbante descarga de uma bateria de canhões, de todas as cavidades do theatro, até dos corredores, sahio uma atroadora detonação de applausos e gritos.

A modestia e a graça com que saudava e agradecia os applausos acabou de conquistar o publico. Que mulher! Uma verdadeira *senhora*, e quanto a bons sentimentos todos recordavam minudencias da sua biographia. Aquelle pae ancião, a quem todos os mezes mandava uma pensão para que vivesse com decencia, um velho feliz que acompanhava, de Madrid, a carreira triumphal de sua filha pelo mundo.

Aquillo comovia. Algumas senhoras levavam a ponta da luva aos olhos e no paraizo um velhote chorava mettendo o nariz no capuz da capa para abafar os soluços. Os visinhos riam; — vamos, homem, não é para tanto!

A representação seguia o seu curso entre echos de enthusiasmo. Agora o arauto perguntava se algum dos presentes queria defender a Elsa. Bom. Adiante. Aquelle publico sabendo de memoria a opera, conhecia-lhe o segredo. Não se apresentaria nenhum valente. Depois, com acompanhamento de musica tétrica avançaram as damas velladas para levar a condessa ao supplicio. Era uma farça. Elsa estava segura. Quando, porém, agitaram-se em scena os guerreiros do Brabante, vendo ao longe o cysne mysterioso e a sua barquinha, e começou na côrte imperial um chinfrim de dois mil demonios, o publico, por acção reflexa, moveu-se ruidosamente, reme-

xendo-se nos assentos, tossindo, suspirando, revira-voltando-se para fazer provisão de silencio.

Que emoção! Ia apparecer Franchetti, o famoso tenor, o grande artista de quem se murmurava que casara com a Lopez buscando uma compensação para as suas faculdades decadentes na frescura e na graça de sua mulher. Aparte isso — um mestre que sabia triumphar com o auxilio da arte.

Ah!.... Já estava alli, de pé na barquinha, apoiado na comprida espada, o escudo embraçado, coberto de escamas de aço, erguendo a sua arrogante figura de moço bonito, festejado por toda a aristocracia da Europa, e relumbrando da cabeça aos pés, como um peixe de prata envolto em seda.

Silencio absoluto: aquillo parecia uma igreja. O tenor olhava o seu cysne, como si alli não houvesse outro ser digno de attenção, e no mystico ambiente foi desenrolando um fio de voz, tenue, doce, vagaroso, como si viesse de uma distancia invisivel.

Merci, mercé, signo gentil...

Que houve, que fez estremecer todo o theatro, pondo em pé aos espectadores? Alguma cousa estridula, como si se rasgasse a velha decoração do fundo: — um assobio raivoso, feroz, desesperado, que parecia fazer oscillar a luz da sala.

Assobiar ao Franchetti antes de ouvil-o! Um tenor de quatro mil francos! A gente dos camarotes e da platéa olhou para o paraiso com as sobrancelhas crispadas, mas lá o protesto foi mais ruidoso. Garoto! Canalha! Bandido! Cadeia com elle! E todo o publico, em torvelinho e de pé, com o pulso ameaçador, mostrava o velhote que chorava com o nariz mettido no capuz quando a tiple cantava e que agora, erguendo-se, em vão procurava ser ouvido. Para a Cadeia! Cadeia!

Pisando gente entraram os guardas e o velhote passou, aos empurrões, de banco em banco, roçando em todos a capa arrastada e respondendo com desesperados gestos aos insultos e as ameaças, emquanto o publico rompia em applausos freneticos para animar o Franchetti, que tinha interrompido o canto.

Detiveram-se no saguão os guardas e o velhote, respirando anciosamente, maguados da travessia por entre os espectadores. Seguiram-n'os alguns destes.

— Parece impossivel! — disse um dos guardas. Uma pessoa de edade e que parece decente.

— Que sabe você? — gritou o velhote com expressão aggressiva. Tenho minhas razões para fazer o que fiz. Sabe você quem sou? Pois sou o pae de Conchita, dessa que no annuncio é a Franchetti, dessa que os imbecis applaudem com tanto enthusiasmo. Que tal? Parece-lhes extranho que eu o assobie?.... Tambem eu li os jornaes. Que modo de mentir! "A filha amantissima...." "O pae querido e feliz...." Mentira, tudo mentira. Minha filha já não é minha filha, é uma cobra, e esse italiano é um patife. Só se lembram de mim para mandar-me uma esmola, como si o coração comesse ou contasse dinheiro." Eu não acceito um vintem delles; antes morrer! Prefiro encommodar os amigos.

Agora sim era ouvido o velhote. Os que o escutavam sentiam faminta curiosidade ante uma historia que tão de perto tocava a duas celebridades artisticas. E o Sr. Lopez, insultado por todo um publico, desejava transmittir á alguem a sua indignação ainda que fosse aos guardas.

— Não tenho mais familia. A minha familia era *essa*. Comprehendam a minha situação. Creou-se nos meus braços: a coitadinha não conheceu mãe. *Tinha voz*; disse que queria ser tiple ou morrer, e ahi tem os senhores o bonachão do seu pae decidido a transformal-a em celebridade ou morrer com ella. Os mestres disseram — a Milão — e lá se foi o Sr. Lopez com a sua menina, depois de se demittir do emprego e vender a terrinha herdada de seu pae. Valha-me Deus, quanto soffri! Quanto trotei, antes da estréa, de maestro a maestro, de emprezario a emprezario! Quantas humilhações, quanta vigilancia para defender a minha pequena, e que privações, sim, senhores, privações e até fome, cuidadosamente dissimulada, para que nada faltasse á senhorita! E quando, afinal, cantou e o seu nome começou a resoar, quando eu me extasiava ante os resultados do meu sacrificio, chega esse avantesma do Franchetti e cantando sobre os palcos dúos e mais dúos de amor acabam enamorando-se e sou obrigado a casar a menina para que não me mostre má cara nem me parta a alma com os seus prantos. Os senhores não sabem o que é um matrimonio de cantores. O egoismo soltando gorgeios. Nem carinho, nem coração, nem nada: a voz, só a voz! Encommodei o ladrão do meu genro desde o primeiro momento; tinha ciumes de mim; queria affastar-me para dominar em absoluto á mulher; e ella, que ama esse palhaço, que cada vez está mais ligada a elle pelas ovações, dizia sim, a tudo. As exigencias da Arte! O seu modo de viver não lhes permitte cuidados com a familia, consagra-os á Arte. Com essas desculpas tocaram-me para a Hespanha. Eu brigando com esse farçante, briguei com a minha filha. Até hoje não os tinha visto, senhores. Levem-me para onde quizerem, mas eu declaro que sempre que possa virei assobiar a esse ladrão italiano.... Estive doente, estava só; pois rebenta velho, como si não tivesses filha, — e eu sabia, vendo-a de longe, que cada vez ficava mais linda e mais celebre. A tua Conchita não é tua, é do Franchetti... Si a Arte consiste em fazer com que as filhas esqueçam os paes que por ellas se sacrificaram, mando aos diabos a Arte, e preferia, ao entrar em casa, encontrar a minha Conchita remendando as minhas calças.

FIM

No proximo numero: **RIGOLETTO**

POR

JOAQUIM DICENTA

Os nossos respeitabilissimos confrades do *Jornal do Commercio* desta capital, em sua secção *Diabo á quatro*, inseriram na sua edição vespertina de 23 do corrente e transcreveram na matutina de 24 as seguintes palavras:

"Conversam dous maragatos na Avenida Central:

— Para que o Bulhões adquiriu o Caty do Coronel João Francisco?

— Para realizar o pensamento do Governo, da instituição de matadouros modelos."

As tradicções de austeridade do velho orgam autorisam a crer que elle não recolhe, mesmo nas secções pilhericas, insinuações que possam conter maldade calumniosa.

Assim sendo, não é difficil adivinhar a opinião que o *Jornal do Commercio* fórma da personalidade e da acção do coronel João Francisco.

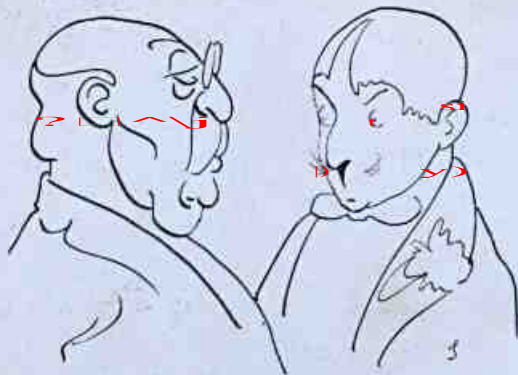
O illustre general Pinheiro fez uma alliança offensiva e defensiva com o Dr. J. J. Seabra, convencidos ambos de que já precisam de um encosto.

Concurso de Belleza Infantil

1ª columna (de cima para baixo) José Renato Pedrozo de Moraes, Francisca Antonietti Barcellos.
2ª columna (idem) Lucio Salles Malta, Marianna Iolanda Norris.
3ª columna (idem) Gabriella Marx, Clarice Fonseca, Helena Marx.

Concurso de Belleza Infantil

1a columna (de cima para baixo) Domingos Guilherme da Costa, Cecilia Delduque de Carvalho, Marianna Ferreira de Almeida.
2a columna (idem) Helio Ribeiro Brandão, Scylla Telles de Freitas, Benedicto Souza Machado.
3a columna (idem) Wanda Domingues, Maria de Lourdes de Macedo Soares.

DOIS ESCOVADOS

O velho — Que tens rapaz, que te vejo com uma cara tão feia, parece-me que estás doente?

O moço — Doente não, cousa peor, lastimo a minha sorte — de não ter um vintem no bolso.

O velho — E para que tu queres dinheiro rapaz?

O moço — Para que? O senhor não vê o meu calçado como está todo esbodegado. E' para comprar um calçado na **Bota Fluminense** que está fazendo uma grande liquidação, imagine o senhor Borzeguins de Pellica a 18$, 20$ e 25 mil reis. Sapatos de Setim a 18$ e 20 mil reis, não fallando nos sapatos Chaleiras e Viuva Alegre e muitos outros.

O velho — Onde fica esta casa rapaz?

O moço — E' na rua Marechal Floriano n. 123 canto da Avenida Passos, e o seu proprietario remette para o interior somente com o accrescimo de dois mil reis em cada par.

RAID

Linha de Tiro Federal

As nossas photographias reproduzem, tanto quanto nos foi possivel, os principaes aspectos do ultimo *raid* de atiradores.

Sargento Manoel Salathiel Canuto, 1º premio.

Esse *raid*, que se realisou com admiravel exito, para o qual concorreu, augmentando as difficuldades a vencer, uma inesperada chuva torrencial, abrangeu o enorme percurso que vae da Escola Militar do Realengo á linha de tiro de Villa Isabel.

As turmas que o disputaram começaram á partir d'aquella Escola ás 6.30 da manhã.

Na linha de Tiro de Villa Izabel, que assignalava o termo da grande prova, os concurrentes, logo ao chegar, submettiam-se a uma nova e não menos util prova de tiro, fazendo quinze disparos cada um, provando d'esse modo, que após tão longa caminhada estavam em condições de entrar immediatamente, e com excellente pontaria, numa linha de combate.

Nicolau Covino, 2.º premio.

Honra aos brilhantes atiradores.

Vaccinophilo

— O senhor acredita na efficacia da vaccina ?

— Pois não. Acredito piamente.

— E o effeito immunisante é demorado ?

— Isso é que não sei, mas por causa das duvidas faço revaccinar minha mulher todos os annos.

— Todos os annos ? E para que ?

— Ah ! meu caro senhor, quando ella se revaccina, durante oito dias, pelo menos, eu fico livre do piano.

Antenor Rodrigues de Faria, 3º premio.

CARTAS DE UM MATUTO

Bibi, mia fia, desd'honte
Tamo no nosso sertão
Cheguemo sem novidade
E fizemo um viajão.
Cá encontrei os amigo,
A comade e o Bastião,
Porém o primeiro abraço
Cabeu ao padre Romão.

Mia fia, que defferença
Eu vim encontrá por cá!
Os amigo envéecido,
A capella a desabá!
O Juvencio da Botica
não póde mais lê jorná,
Tá quasi cégo, coitado,
Nem gamão póde jogá.

Nas úrtimas chuvas forte
Que choveu inda em janeiro,
Cahiu um raio no largo
E derrubou o cruzeiro.
Inda achei elle no chão,
Já todo xujo e fovêro
As agua cahindo em cima
E apodrecendo o madêro.

A ponte do Rio Preto
Tá quasi... tá desabando!
Ocê mette o animá,
As viga tá balançando.
Diz que veiu um engenheiro,
Que andou por cá carculando.
Mas, passada as inleição
Foi simbóra e vortou?... Quando!...

A estrada do Mundo Novo,
Adonde passa os cargueiro,
Tá que faz pena se vê,
E' só buraco e atoleiro.
Na semana retrazada
Andaro lá uns carreiro.
E viro o carro quebrado,
Afóra um boi que perdêro.

Sant'Anna do Rio Abaixo
(Sant'Anna e os arredó)
Tá rúim qu'ocê não magina;
Não podia tá pió.
Abaxôu a minha osencia
Dois anno, dois anno só,
Pr'eu vi achá esta terra
Mofina que causa dó.

Sua madrinha, essa, coitada,
Que eu suppunha forte e dura,
Tá véia, dando pra trás,
Anda pr'uma dependura.
Eu vou cá tecê meus geito;
Se antes de i pra sepurtura
Ella fizé testamento,
Mia fia, ocê tá segura.

Quem eu tive muito dó
Foi de compade Bastião,
Véve na porta da rua
Assentado num caixão,
Calado, quentando sol,
Com sua cornixa na mão,
Passa um e passa outro,
Elle offerece rolão.

Ansim pra bocca da noite,
Quando chega Ave-Maria,
Elle toma uma pitada,
Levanta, chama a Sophia,
Bebe seu copo de leite
Ou entonce jacuba fria,
Logo despois vai pra cama
E dróme inté outro dia.

Padre Romão tá sumido,
Cada vez pió do figo,
E só queixando da vida,
Chorando os tempos antigo.
Despois que eu cheguei, vortou-lhe
A dôr de um lado do embigo,
Que elle teve: vai, não vai!
Mas inda córre perigo.

A Joanna tá muito véia,
Co'os cabello já russando,
Não póde mais cozinhá,
Tá perrengue, caducando.
Ansim que eu contei que ocê
Fica na côrte morando,
Ella abraçou mias perna,
Cahiu no pranto chorando.

A nossa casa tá xuja,
Nasceu capim no terreiro,
A bicca não córre agua,
Nasceu capim no terreiro,
Queimáro os moirão da cêrca,
Do paió e do xiqueiro,
Que pra botá tudo em orde,
Perciso de um mez inteiro.

Ansim que Biella entrou
De purseira e anné de ouro,
E viu a candeia accêsa
Num canto, como um agouro,
E oiôu os tamborête,
E viu os catre de couro,
Ella encostou num portá
Banhada em pranto de chôro.

E me falou soluçando:
—"Quá! seu Tiburcio, eu já vi
Que é pêta nós attentá,
Não podêmo ficá aqui!
Tou sentindo um nol na guéla,
Que já nem posso enguli;
Não sei se é ar do sertão
Ou sodade de Bibi!"

—"Nem uma nem outra coisa!
Eu fui logo arrespondendo;
Eu sei, muié, muito bem,
O que qu'ocê tá querendo!
Ocê qué vortá pra côrte
(Tou muito bem te entendendo)
Sem maginá que tou véio
E quebrado e já devendo.

Agora é mudá de vida,
Pô sua sáia de argodão,
Cuidá das vacca, dos pôrco,
Da dispensa, do fogão,
Esquecê dos sandwiche,
Vortá de novo ao feijão,
E maginá qu'ocê nunca
Sahiu daqui do sertão."

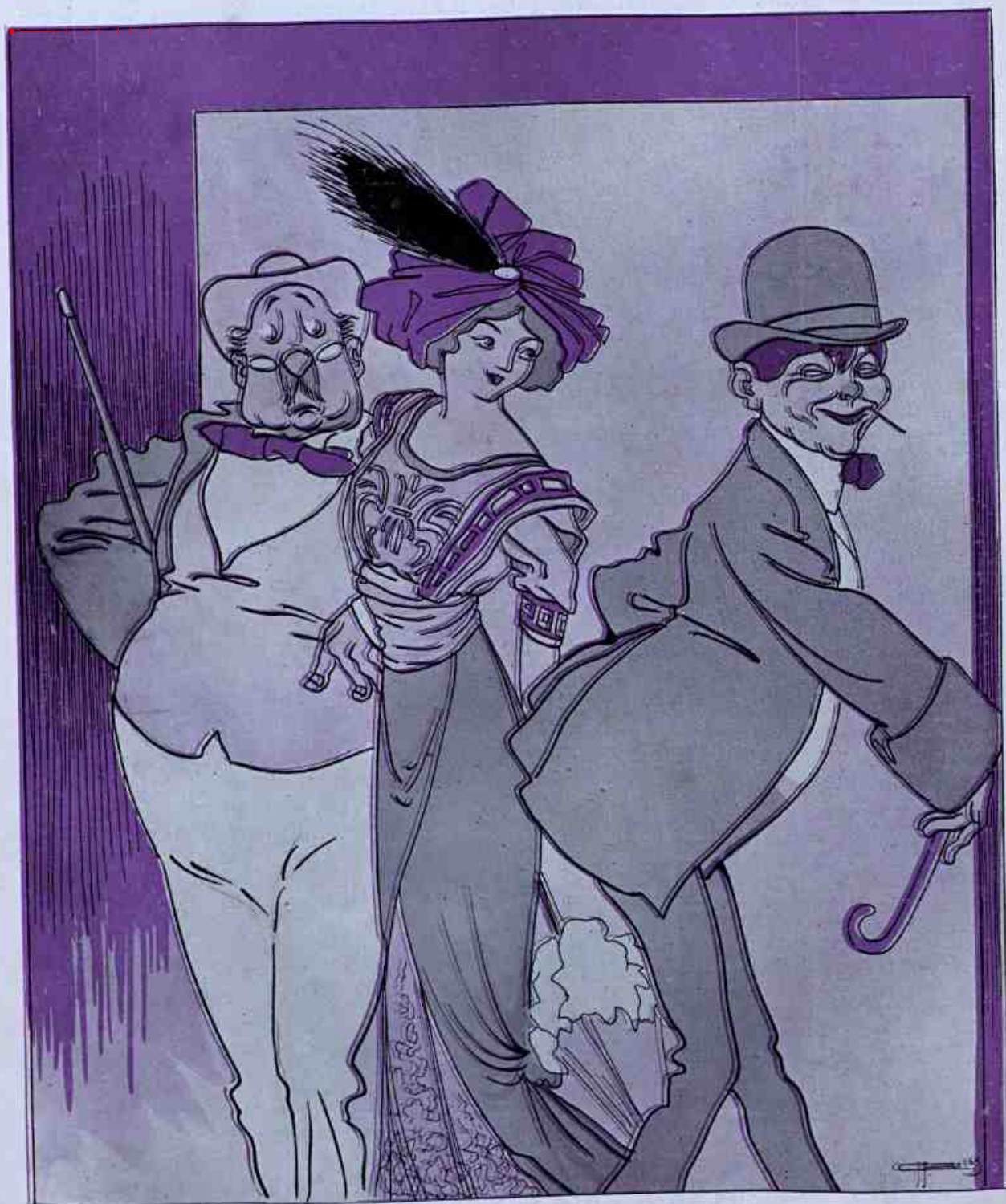
Mas ella não qué sabê
De costumá co'a mudança;
Véve co'os óio vreméio,
Chorando como criança.
Diz que aqui ella não fica
E agarante e afiança
Que breve tá lá na côrte,
Que não perde essa esperança.

Pela semana que vem
Eu vou corrê o meu gado
Que anda, lá vai prum anno,
Pros campo atóa, espaiado.
Tem muitas rêz com bicheira,
Segundo tou informado,
E, afóra umas cem cabêça,
O resto nem tá marcado.

Este anno os camarada
Não prantou feijão nem mío;
Passáro tocando vióla
E comendo meus novío.
Já mandei simbóra uns oito,
Entre elles o João e o fio,
E mando os outro tombem,
Se não entrarem nos trío.

Bibi, (não vá se esquecê!)
Te peço que me arremetta
Arguns númbaro das fóia
Que trataro dos cometa.
Mande o *Jorná do Commercio*,
Assigne o *Sécro* e a *Gazeta*,
E não se esqueça — óia lá!
Faço questão da *Careta*.

Se meu genro não se oppô
E ocê tivé occasião,
Furte umas duas semana,
Venha cá pelo San João.
Nós vamo sem novidade,
Sua mãi te manda a benção,
Teu pai que muito te estima
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

Um pobre diabo

O burguez. — O' mulher! Finge, ao menos na rua, que és uma esposa fiel.
Ella. — O' Fortunato... Seria tempo perdido. Esse rapaz ja te conhece.

A CASA RAUNIER

AS PRIMEIRAS NOVIDADES EM

Robes Toilette — *Costumes Tailleur*

Sahidas De Baile — *Manteaux*

Boas De Plumas — *Paletots*

Voile Changeant — *Soie Méteore*

Armure Soie — *Crepon Changeant*

Crepon Yaka — *Recamier Soie*

E

Outros artigos para o inverno

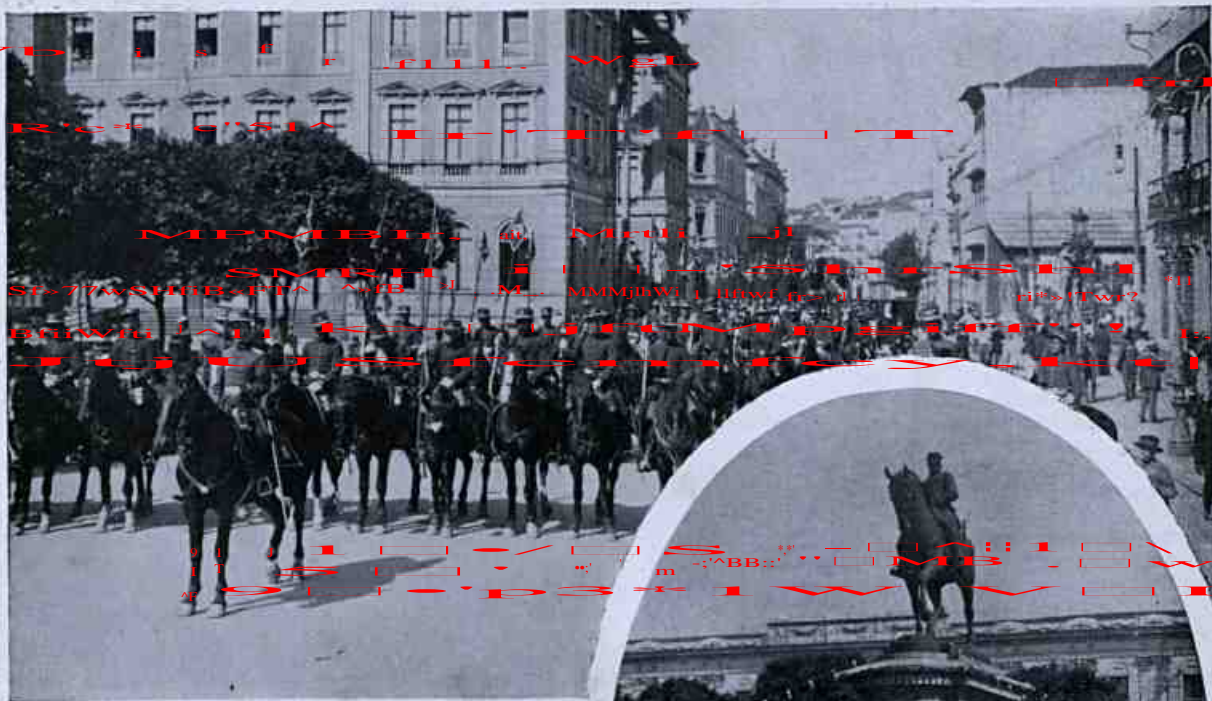
PROPRIOS

PARA HOMENS SENHORAS E CRIANÇAS

Visitem esta casa examinem os seus artigos e comparem os seus preços

172 — RUA DO OUVIDOR — 172

TELEPHONE 760

BATALHA DE TUYUTY

I. O 13º Regimento de Cavallaria do Exercito em marcha para o Largo do Paço, onde está situada a estatua de Osorio. — II. Guarda de honra dos varios corpos da Capital Federal fazendo continencia á bandeira em torno da estatua do general Osorio, vencedor da grande batalha — III. Infantaria da Policia entrando no Largo do Paço.

ALGUNS CONSELHOS

POR TRINCA-FIOOS

De todas as disciplinas a mais util, com certeza, e a mais difficil é a Experiencia. Mais difficil que o sanskrito que se aprende em doze annos, a doze horas de estudo por dia, ao passo que as lições da Experiencia duram toda a vida e nunca ficamos inteiramente senhores da materia.

Ha vinte annos comecei a apprender que "livro emprestado é livro perdido". Tenho dado e tomado essa lição *in 4º*, *in-folio*, *in 8º*, em francez, em inglez, em latim, aqui, na Europa, no sertão do S. Francisco, e ainda hontem emprestei um volume precioso de Maspero! Não quer isso dizer que eu não tenha aproveitado as lições da Experiencia. Um erro isolado não desmerece um sabio, assim como uma syllabada esporadica não desmoralisa um latinista. Posso dar provas de lições antigas, que aprendi da primeira vez e que até hoje me ficaram gravadas na memoria; *exempli gratia:* aos sete annos de idade fui me banhar num corrego e me afoguei, isto é, estive afogado dez minutos. Voltando a mim, guardei a lição e nunca mais tomei um banho. Não basta esse exemplo? citarei outro. Quando fiz dez annos ganhei um pequira esperto e arisco. Na primeira vez que o montei fui atirado a calçada e perdi todos os dentes incisivos, raiz e tudo. Sabem como aproveitei a lição? Nunca mais em dias de minha vida, nunca mais! nem por extravagancia, nem por phantasia, nem por brinquedo usei incisivos naturaes. Duzentos, trezentos annos eu viva, não hei de compôr a bocca senão com dentes a *pivot*, *bridge-work*, em chapas, etc. Naturaes não!

Já vêdes posso dar conselhos, que são lições homeopathicas de Experiencia, embora se pense (o que é um erro) que essa disciplina só se aprende praticamente. Toda gente sabe, é uma noção vulgar, que o suicidio dá cabo da vida, no emtanto muito poucos tiveram necessidade de praticar o suicidio para se convencerem dessa verdade. Assim pois os conselhos são uteis, quando não *a priori*, são sempre um lembrete *post factum* e que reforçam o valor deste.

Demol-os.

— *Nunca confesses pobreza* — A pobreza é uma virtude anachronica, que o Evangelho tentou valorizar de balde e que nunca teve cotação desde que o mundo é mundo. Se é mais facil passar um camêlo (camelo-corda) pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no céo, ainda mais facil é metter o Pão d'Assucar numa caixa de phosphoros do que um pobre vencer na terra. E' muito agradavel a um politico decahido, a um ministro demissionario abancar-se a sua secretaria, e com um havana no canto da bocca, escrever em resposta a uma mofina: "Contra os bótes da calumnia abroquélo-me na minha pobreza honrada. Della não me envergonho; ao contrario cultivo-a com carinho para a deixar como unica herança a meus filhos. E' ella o meu padrão de gloria, o titulo que mais aprecio!..." Não acrediteis nisso. Os titulos que elle mais aprecia são as apolices, os debentures, as acções de bancos ou companhias. A pobreza ahi é uma figura de rethorica, um tropo para produzir effeito.

A pobreza desperta idéas desagradaveis. Seus attributos principaes são: roupa poida, estomago vasio, botinas cambadas, mão extendida ao emprestimo, circumstancias essas que cavam sempre entre um homem e outro homem um abysmo difficil de transpôr.

Tu, que me lês, não terás pejo de atravessar a Avenida ao braço de um banqueiro que ganhou seus milhões através das malhas do Codigo Penal. Mas se encontrares de subito um amigo de hontem, que se arruinou entregando honradamente o ultimo vintem aos credôres, dobrarás a esquina com receio de que te aborde. A pobreza simples é má, mas a pobreza honrada é pessima porque perde os prós e conservou os precalços da profissão.

— *Não sejas caridoso* — A caridade, como o bom boccado, não é para quem o faz, mas para quem a gosa. Apezar das theorias contrarias ninguem me convence de que, quando dou um tostão a um pobre, quem lucra sou eu. Demais a caridade tem consequencias funestas. Quem dá uma esmola cava a sua infelicidade. Um nikel atirado a um pobre que passa, é uma semente de desassocego lançada levianamente a um chão bem adubado. Logo reponta o brôto, depois encorpa o caule, rapidamente bracejam os galhos, breve é uma arvore frondosa a qual, á semelhança da mancenilha suffoca e mata. Hoje dás uma moéda ao orphãosinho "de pai e mãi", amanhã vem a mãi, "que perdeu o marido" ha meia hora", depois vem o marido "que sahiu do hospital ha tres dias e ainda não morreu", segue-se a sogra "que sustenta tres netinhos paralyticos", depois vem a amiga "que prometteu uma missa ás almas". A tua ingenuidade se espalha e armam-se na sombra, contra a tua frouxa bolsa, os planos mais inverosimeis. Dentro de um mez tens os teus dez pobres, e tua mulher é directora de crèches, e teu filho é irmão de S. Vicente, e tu vais proclamado socio da "Beneficente dos Bicheiros" e do "Gremio Amor e Caridade" e do "Hospital dos Dyspepticos" e do "Azylo das Viuvas Honestas" e do "Recolhimento das Sogras Pobres" e do Hospital dos Cães Desvalidos".... Uma bella manhã um bonde especial pára á tua porta, saltam delle vinte cavalheiros, invadem tua casa com musica e estandarte, e te entregam o diploma de presidente perpetuo da "Benemerita Sociedade Protectora das Lavandeiras Pobres Que Tem uma Ferida na Perna!"

Não. A caridade não é uma virtude; é um vicio. Desse me corrigi felizmente bem cedo, com uma lição que vou citar para escarmento e proveito do leitor.

Quando eu estudava humanidade, reuni-me um dia a tres collegas e fomos assistir a umas preces que se faziam na capella do logar para pedir chuvas ao céo. A secca era desoladora, a fome assolava, morriam retirantes pelas estradas e citavam-se casos de mãis esqueleticas encontradas comendo desvairadas cadaveres dos filhos. O vigario, depois de descrever esses horrores, pediu um óbolo para os famintos e na salva, aos pés do altar, começaram a cahir com as lagrimas das mulheres, as pequenas moédas, daquella pobre gente. Subito houve um reboliço, uma mulher desmaiára. Aproveitando a confusão, apoderamo-nos do óbulo dos famintos e fomos para a betesga de uma bahiana, onde o convertemos em fritada de linguiça, vinho e outras bebidas inferiores. No meio da orgia um dos companheiros exclama: " — Vejam vocês o destino das esmolas! venham agora defender a caridade!" Essa observação gravou-se-me no espirito infantil, e a ressaca foi desagradavel, mas me corrigi do vicio da caridade para sempre. Nunca mais dei uma esmola a um pobre.

Póde o leitor crêr que as theorias e os factos que exhibo são absolutamente verdadeiros. Nem ia eu brincar com assumptos tão sérios.

A' patriotica idéa da acquisisão de um novo "Riachuelo"

HOMENAGEM DA "CARETA"

A união faz a força.

BRASIL-ARGENTINA

A' noticia de que em Rosario de Santa Fé e em Buenos-Ayres o pavilhão brasileiro havia sido insultado pelos argentinos, os estudantes e populares, com a bandeira nacional envolta em crepe, percorreram a Avenida Central, onde os vemos, e outras ruas, em manifestações de desaggravo.

Os estudantes, com a bandeira nacional envolta em crepe, entrando no Palacio do Cattete, onde foram pedir ao Presidente Nilo a revogação do decreto que considerou feriado brasileiro a data do centenario da Argentina.

Alma Crepuscular

I

O Labio

Muita vez ao teu lado, em secreta tortura,
A cada vibração dos teus labios, a cada
Sorriso que te acóde á bocca delicada,
Faz-me tremer o horror de uma visão futura.

Amphora rubra de uma estranha architectura,
Mundos de raro amor o teu labio arrecada!
Para alcançal-o vejo, em tenebrosa escada,
Todos os sonhos máos da minha desventura.

Embora o divinise a harmonia do canto,
E agazalhe o meu beijo, e como por encanto
Dê á phrase a doçura e a calma de uma prece,

O meu funesto amor do teu amor duvida!...
E quando vejo n'elle occulta a minha vida,
Teu labio arma da Morte ao meu olhar parece!

II

Aurora e Crepusculo

Corpo de chamma e luz! Bocca ironica e fria,
Onde a voz da Volupia a agonisar se escuta!
Illumina o teu seio a luz do meio-dia,
Sombra crepuscular o teu sorriso enluta!

Soffres. Tua alma é noite ennevoada e sombria
Cuja treva sequer uma estrella prescuta,
Mas longe, onde o Universo arqueja, arde, irradia,
Ha sóes, ha som, ha luz, ha movimento, ha luta!

Sob o riso gelado o desejo te abraza!
Muitas vezes tambem sob extincta fogueira
De súbito crepita o clarão de uma braza...

Amo-te, e eis-me a teus pés, minha paixão primeira!
Para o pranto seccar que em tua alma extravasa
Trago-te o sol do amor da minha vida inteira!

(Dos *Crepusculos*)

III

O Beijo

Inda agora em lethargo, em perfido quebranto,
Vivo depois do beijo ardente que me déste,
Mixto de espinho e flor, mixto de aroma e péste,
Doce virus lethal de tenebroso encanto.

O teu labio envolvia o meu riso e o meu pranto,
Como um seio e uma chaga a mesma seda véste;
Ao beijar-te, transpuz uma porta celéste
Dos infernos da dor, do remorso, do espanto!

No súbito clarão do meu deslumbramento,
Olhando em tua bocca um raro e estranho occaso,
Não cuidei que d'alli surgisse o meu tormento!...

Mulher! Mulher que amei! Teu beijo, ácido forte,
Veneno tropical com que a morrer me abrazo,
Maculou dentro em mim o Sonho, o Amor, e a Morte!

IV

Crepusculo do Amor

Ao principio é a Volupia: um incenso, uma prece,
Um hymno!... Avulta, alastra, empolga emfim, domina
Como lethal perfume... Arde, queima, allucina,
Céga a visão, a voz abafa, a alma ensurdece.

Numa apotheóse rara o Beijo resplandece,
Pequenino pharol, lucíola pequenina,
Que a densa escuridão, animando, illumina!...
N'um segundo de amor o Infinito apparece!...

Como archanjo que traz a Redempção perfeita,
Triste pelo combate, e certo da victoria,
Atraz da Carne, o Ideal, solemne e calmo, espreita...

A Paixão crepuscúla, é pallida, incorporea...
E a Alma, contrita, invoca, e de joelhos acceita
O aureo brilho auroral da redemptora Gloria!

OCTAVIO AUGUSTO

MEZ DE MAIO

Dia 28 — *Sabbado* — S. Germano *Hasslocher*, padroeiro dos cerejeiros. S. Justo *Chermont*, santo que não é muito da devoção da tribu dos Srs. Lemos, do Pará.

Calendario positivista — 1 de Padre Séve de 122. *Constantino*, imperator accommodaticio.

Dia 28 — *Domingo* — S. Alexandre *Cassiano de João Francisco*, padroeiro dos malabaristas.

Calendario positivista — 2 de Padre Séve de 122. *Theodosio*, marido da senhora sua mulher.

Dia 30 — *Segunda-feira* — S. Fernando *Mendes*, senador por bamburrio. S. Emilio de *Menezes*, bocca de ouro.

Calendario Positivista — 3 de Padre Séve de 122. *João Chrysostomo* e *Basilio*, cidadãos celebres nas folhinhas.

Dia 31 — *Terça-feira* — Fim do mez. S. *Cancio*, severinista, lá da Bahia. S. Hermias, parente do marechal.

Calendario positivista — 4 de Padre Séve de 122. Pulcheria e Marciano, casal muitissimo digno de respeito.

MEZ DE JUNHO

Finda o outono e começa o inverno neste mez. O sol sahe dos *Gemeos* e penetra em Cancer.

O homem nascido sob a influencia de semelhante signo, será insigne mordedor. Além disso gostará de andar sempre para traz, isto é, contrariar os outros em seus pensamentos, palavras e obras. Se casar será grandemente caipóra, pois terá tres brigas por dia, no minimo. A mulher será uma felizarda. Trará os tres maridos que possuir pelo beiço.

Será um pouco filante. Gostará de receber bons presentes mas não de dal-os. Terá filhos aos pares. Além disso será um pouco esfogueteada.

Dia 1º — *Quarta-feira* — S. Jacob de Trepa, pica-páo do catholicismo.

Calendario positivista — 1 de Ignacio Tosta de 122. *Genoveva*, de Paris.

Dia 2 — *Quinta-feira* — S. Veto, attribuição presidencial.

Calendario positivista — 2 de Ignacio Tosta de 122. *Gregorio*, o *Grande* (livra!)

Dia 3 — *Sexta-feira* — S. André, empadeiro.

Calendario positivista — 3 de Ignacio Tosta de 122. *Hildebrando Accioly*, da tribu dos ditos.

Modos de falar

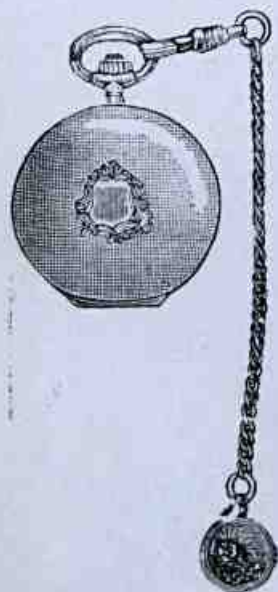
— Diga-me uma cousa, este terreno aqui parece muito fertil. O que é que os senhores colhem aqui mais ?

— Isso é conforme.

— Conforme o que ?

— Conforme o que se planta.

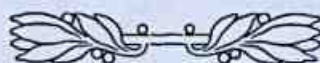
MEDICAMENTO INFALLIVEL

A velha. — O' Lili,... Conheces esta cara?
A filha. — E' o Dr. Chubregas, formado em medecina.
A velha. — Esse é que era um bom remedio para o meu rheumatismo.

Lindo costume em sarja ou cachemire de lã pura, ricamente guarnecido,

RS. 155$000

A' BRAZILEIRA

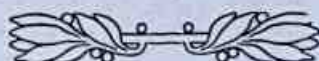
NO

42, Largo de S. Francisco de Paula, 42

Tem recebido nesta semana as ultimas novidades parisienses para a

Estação de Inverno.

Confecções finas para theatro,
Manteaux em bellos modelos,
Guarnições para vestidos,
Sahidas de baile,
Costumes de lã,
Blusas de seda.

Grande variedade em tecidos modernos de lã e lã e seda, de bellissimos padrões.

Modelos altamente chics de costumes tailleur, em sarja de lã e drap setim.

Executa-se qualquer encommenda sob medida em 48 horas.

PREÇOS BARATISSIMOS, COM EXCEPCIONAES REDUCÇÕES

ESCOLAS

Lemos em folhas do interior que no interior os civilistas vão organisar ou fundar escolas primarias que, com o nome do egregio candidato da Convenção de Agosto, ministre instrucção gratuita aos nossos pequeninos patricios d'ella privados pela incuria dos governos estadoaes e das municipalidades.

Já, em numero anterior, louvamos os esclarecidos civilistas que procuram de uma maneira tão util para o paiz, prestar ao grande paladino das idéas liberaes a homenagem que mais grata deve ser ao seu espirito.

Da necessidade da diffusão da instrucção primaria e do ensino severo da lingua portugueza recebemos diariamente as maiores e as mais tristes provas. Ainda ha poucos dias, no Senado, o Senador Ruy Barboza, apezar da diaphana clareza das suas palavras explicativas, não conseguiu que o illustre Senador Pinheiro Machado percebesse a differença que ha entre *intelligencia* e *communicação* e para ensinar o significado daquelle vocabulo á respectiva Meza, o deputado Irineu Machado foi obrigado a manusear um diccionario na Camara.

Esses dois casos, embora pareçam pilherias, foram officialmente constatados e registrados no *Diario do Congresso*.

Calma, Zé-Povo, não te exaltes!

A garotada argentina calcou ás patas a nossa bandeira, affrontou a nossa honra, escouceou a nossa gentileza?

Nada de bravatas! nada de gritaria! nada de attentados! Não imitemos os selvagens offensores; não atrapalhemos a acção do nosso governo.

Emquanto o nosso governo age, desenferrugemos, em casa, as nossas armas e depois, si for preciso, toquemos para Buenos-Ayres por aquelles mesmos caminhos trilhados pelos nossos avós quando, em 1851, foram levar a Liberdade á Argentina.

Irra! Havemos de mostrar que o velho Brasil invencivel e sem bravatas renasce no novo Brasil alegre e generoso.

O COMETA DE HALLEY

— Então, Sinfronio. Viste o cometa? — Todo elle, com cauda e tudo. — A olho nú? — O' Liborio.... Pois si eu estava com a familia.

— Vicentina! Não estás prompta? — Este vestido está ridiculo para ir á casa do Figueiredo. — E no dia do cometa, não foste lá quasi em fraldas de camiza.

— Era lindo, D. Eulalia! Imagine que o nucleo surgia no horizonte e a cauda chegava ao Zenith. — O Zenith é que devia ter soffrido.

— O', coisa. Qual é a differença que existe entre o cometa e a mulher? — Eu sei lá... — E' facil... O cometa tem a cauda immovel

Elle. — Realmente, é facto... Os cometas desviam os outros astros dos seus giros normaes... Eu já não tenho mais vontade de ir para casa.

— Então a menina apresenta uma grande mancha roxa... Quantos annos tem ella? — 17, doutor. — Está explicado... foi algum beliscão quando viam o cometa.

Por causa da commodidade

O meu amigo Anastacio é um sujeito muito commodista. Como os seus meios lhe permittem, Anastacio vive á cata de tudo que lhe augmente as delicias da vida de cidadão apatacado.

Foi um dos primeiros installadores de luz electrica tanto em sua casa commercial, como na sua residencia particular.

— Porque, dizia-me elle, se a vela é melhor do que a candeia, o petroleo é melhor do que a vela; o gaz porem é muito superior ao petroleo por isso que basta abrir o bico e chegar um phosphoro para ter-se luz; mas com a electricidade ha maior commodidade, olé se ha! Basta torcer um botão para illuminar a casa inteira, desde a porta da rua até á cosinha. Foi por isso que eu preferi a electricidade. E' verdade que ás vezes falha, mas isso tambem acontecia com o gaz. Por occasião da ultima greve eu tive de voltar ao regimen das velas. E depois é mais limpo, mais bonito. Emfim é mais commodo.

Ahi é que batia o ponto.

Anacleto queria commodidades.

Tinha ventiladores para o verão, aquecedores instantaneos de agua para os seus banhos, o diabo.

E sempre á cata de novidades, o Anastacio! Teve um realejo que substituiu por uma caixa de musica; esta foi aposentada para dar logar a um graphophone, e ha dias o Anastacio surprehendeu a familia levando para casa uma pianola Rex.

Sempre amigo do progresso o Anastacio e amigo de suas commodidades.

Ora hontem fui visital-o porque somos velhos camaradas e o Anastacio estava preso em casa havia já uns tres dias por uma forte constipação.

E no meio da conversa perguntei-lhe:

— Então, Anastacio amigo, qual é a novidade que tens em casa agora.

— Ah! é verdade ainda não sabias. Uma cousa velha e que nem sei como me tinha escapado. Mas já cá a tenho...

— O que?

— Um telephone.

— Um telephone, Anastacio? Mas isso só serve para incommodar a gente.

— Não digas isso. Que heresia! Assim evito mandar recados á casa. A minha gente quando precisa de alguma cousa pede-me pelo apparelho.... Nem de proposito, lá está elle chamando. Deixa-me ver o que é...

Entrou para o escriptorio onde a campainha tilintava vibrantemente. Dentro em pouco voltou.

— Era o meu visinho do numero 23 que pedia mandassemos avisar á mulher que hoje não viria jantar.

— Ah! Pois o visinho...

— Você sabe a mulher foi dizer que tinha em casa telephone.... A um visinho a gente não pode negar nada. Mas é um apparelho ideal para quem anda em busca de commodidades! Já tenho evitado muitos aborrecimentos com elle e olha que ha só oito dias que o tenho aqui. Mas lá está elle a tocar outra vez. Que será?

Foi ao escriptorio e voltou dentro em puco.

— Era engano. Negocio de linhas atravessadas com certeza. Pois meu velho estou satisfeitissimo com o apparelho. Bateram á porta? Parece-me ouvir.

Entrou na sala uma mulata gorda de avental tisnado pelo carvão.

— Bom dia seu commendador. Minha patroa mando pedir a vocemecê para percurá o numero do marido della no telephone e pedi a elle para trazê um queijo quando voltá para casa.

— Pois sim, pois sim. Eu falarei.

Foi-se embora a mulata e o Anastacio voltou á conversa. Mas nisso volve a campainha a tocar.

— Deixa-me aproveitar o momento para dar o recado daquelle cacete.

Foi-se o Anastacio. Demorou uns dez minutos no interior. Depois voltou com um ar meio aborrecido.

— Ainda outro visinho que manda dizer em casa que hoje trará dous amigos para jantar e que por isso augmentem mais um prato de meio.

— Homem, Anastacio, estou vendo que o telephone é mesmo muito commodo, mas para os visinhos.

O meu amigo teve um sorriso amarello. Nisso entra na sala uma das filhas.

— Papae D. Maricota manda pedir muitas desculpas, mas seu Manoel foi hoje para a cidade e esqueceu a lista das compras. Ella então mandou trazel-a aqui...

— Mas que tenho eu com as compras do seu Manoel e mais da D. Maricota?

— Ella pediu para passal-a pelo telephone ao marido, senão ficam embaraçados em casa e D. Maricota não gosta de comprar na venda.

Eu ri-me. O Anastacio ficou vermelho. A menina foi-se deixando á lista nas mãos do pae.

— Olha cá Anastacio, tu não podias dizer que as linhas estavam atravessadas?

Elle deitou-me um olhar furioso.

— Atravessado já estou eu e com tanta sem cerimonia. Ora já se viu. Uma lista de compras para um mez inteiro pelo telephone! Não decididamente isso é desaforo. Mas lá está o apparelho a chamar. Deixa-me ir ver...

Quando elle voltou, trazia impresso na feição um grande abatimento.

— Ora já se viu uma coisa assim. Contado não se acreditaria. Pois o patife de um sugeito qae mora nesta rua, com o qual não tenho intimidade, não tem a sem cerimonia de pedir-me que mande chamar á mulher á minha casa que elle tem urgente necessidade de falar com ella pessoalmente pelo apparelho! Que desaforo! Então o meu telephone é para toda a gente? Isso só mesmo no Rio de Janeiro! Que terra! Que habitos! Mas lá está o maldito a tocar outra vez. Vou ver... ou antes vamos até lá ver.

Entrei com elle no escriptorio. Elle foi até o apparelho cujos metaes luziam. Tirou o phone:

— Allô!

O apparelho começou :— —

— Trrrr. Toc, toc, toc, toc, trrr. Dlin Dlin Dlin... Toc, toc, toc.... trrrr.

— Aposto que é linha atravessa da outra vez. Allô! Quem fala? Hein? Jacaré? Não escuto! Sim. 3 metros de que? Da Margarida? Pois sim. Enfestado, sim entendi. Filó? Bem, bem comprehendo perfeitamente. Entremeios sim. Não ha duvida 7 metros e meio. De Bruxellas, não ha duvida. Madreperola sim senhora. 2 metros e meio de barra, ouvi perfeitamente. Mangas com pregas largas, isso mesmo. Beige ou lilás, sim senhora. Para terça feira sem falta. Escutei perfeitamente. Oh! minha senhora, não ha de que!

Largou o Anastacio o phone, suando frio e voltou para mim a face consternada.

— Ouviste? Recados de uma costureira para a visinha de defronte! Como é que eu vou lá saber o que ella me disse? Horacio tu és meu amigo, não és?

— Pois és capaz de duvidar Anastacio?

— Pois pelo amor de Deus vae até á Telephonica e pelo amor de Deus tambem pede lá que me venham tirar de casa este maldito apparelho que senão fico doido até amanhã.

H. C.

MACHINAS DE ESCREVER

VICTOR	**RS. 400$000**
SUN	**RS. 200$000** (Com caixa de ferro)
	RS. 225$000 (Com caixa de couro)
MIGNON	**RS. 200$000**

Bicycletas Terrot

(3 primeiros premios nos 3 concursos do Touring-Club de France)

de 1, 2, 3, 4, 6, 8 e 10 velocidades

DE RS. 260$000 A 450$000

Motorettes Terrot, Motor Zedel, 2 h. p.

Mudanças de Velocidade Progressivas

PREÇO 850$000

Officinas de Concertos

Representantes, importadores e Commissarios

Severo Dantas & C.

41, RUA 7 DE SETEMBRO, 41

RIO DE JANEIRO

O PÓ INDIANO

Cura Asthma, Bronchite Asthmatica, é o anti-asthmatico ideal. Não produz perturbações cerebraes. Não abate, nem deixa dôr de cabeça depois do seu uso. Numerosos attestados de medicos e doentes provam a sua efficacia — Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas Pharmacias e Drogarias — Deposito Geral: Drogaria de — Francisco Giffoni — Rua Primeiro de Março, 17, antigo 9 — Rio de Janeiro

NINGUEM MAIS SOFFRE DO ESTOMAGO

O Elixir Eupeptico do Dr. Benicio cura radicalmente as dispepsias e todas as molestias do apparelho gastro intestinal.

Alfredo de Carvalho & C.

Rua 1° de Março, 10—E em todas as Drogarias

SI VV. EXMAS. QUIZEREM FICAR BELLAS, RISONHAS E DELICIOSAS

Usem a afamada

Agua da Belleza

OU A PEROLA BARCELONA DE L. QUEIROZ & COMP.

As manchas do rosto, vulgarmente conhecidas por pannos, as espinhas, os cravos que tanto enfeiam a pelle, desapparecem como por encanto com o emprego da AGUA DA BELLEZA

Toda a moça elegante deve terem sua toilette um frasco de AGUA DA BELLEZA

A AGUA DA BELLEZA não queima e nem irrita a pelle como acontece com os preparados similares

Agua da Belleza ou a Perola de Barcelona

Para a hygiene e

conservação da cutis

A' venda em todas as perfumarias e drogarias e nas seguintes casas: Casa Cirio, rua Ouvidor, 183; C. Bazin & C., Avenida Central, 131; Abel & C., Ourives, 28; Louis Hermanny & C., Gonçalves Dias, 69 e Avenida Central, 126; A Garrafa Grande, Uruguayana, 66; Ramos Sobrinho & C., Hospicio, 11; Coelho Bastos & C., Ourives, 42 e 44 moderno; Perfumaria Nunes, rua do Theatro, 25; J. R. Kanitz, rua Sete de Setembro, 109; Em S. Paulo L. Queiroz & C.

Agente Geral e Representante: M. LEITE SAMPAIO, rua São Bento n. 13 — Rio de Janeiro.

Jornalista Henrique Chaves

Director da "Gazeta de Noticias", fallecido nesta Capital no dia 24 de Maio. (Photographia Musso & Comp.)

O director que a *Gazeta de Noticias* acaba de perder não foi somente um grande jornalista, foi, e sobretudo, um grande coração.

Na imprensa, que lhe deve, entre nós, a inauguração do jornal moderno, travou as mais ingentes pugnas sem nunca, perdendo a serenidade dos grandes jornalistas, descer ás invectivas pessôaes Na vida, para triumphar, não necessitou deslocar a ninguem.

GAVETA DE CARTAS

Romualdo Alencar (Recife). Parece ter havido engano de sua parte. O annuncio foi em outro periodico e não na *Careta*; mas permitta-nos que lhe digamos que mesmo que fosse publicado em nossas paginas, nenhuma culpa teriamos, porquanto as paginas de annuncios correm por exclusiva responsabilidade dos que as occupam e para isso as pagam. Se as promessas nas mesmas feitas não são cumpridas, nada temos a ver com isso.

Mlle. Azaléa (Petropolis). Respondemos para Petropolis apezar do carimbo do correio ser do Alto da Boa-Vista. Recebidos os trabalhos. Vamos examinar com sympathia. No proximo numero daremos solução.

João Sampaio (Pitanguy). A gente nesta vida está exposta a muitas injustiças. E nós a pensarmos que o Sr. Sampaio fosse sapateiro!

J. S. (Rio). Seu soneto é admiravel. E por isso mesmo aqui o publicamos:

A MORTE DA BORBOLETA

A passos lentos pela praia eu ia
Pensando da vida oceano de incerteza
Quando a meus pés já semi-morta e fria
Vi ella, a borboleta! Que belleza!

Olhei-a e pareceu-me que gemia
As azas palpitantes, com viveza
Os tristes olhos para mim volvia
Pedindo auxilio com delicadeza...

Levantei-a e na palma repousando
Respirou fortemente, agradece-me
A salvação; sem mim ia naufragando.

De súbito um pinote dá e corre
Em convulsões terriveis toda treme
Olha-me as azas fecha e morre!

Coitadinho do desditoso aniceto! Quasi choramos ao chegar ao fim do soneto, seu J. S! O senhor pode se gabar. E' um grande poeta sentimental.

Elf (Pitanguy). Publicaremos só o que nos agradar. E nem poderiamos abrir mão dessa condição.

A. Freire (S. Paulo). Aquelles "olhos a vomitar desejos" estragaram-lhe o soneto.

L. Sant'Anna (Rio Claro). A sua xaropada foi para a cesta. Pela carta que a acompanhou... mas será mesmo do Sr. Sant'Anna ou de algum seu desaffecto?

Leoncio Chagas (Lamin). Que grande borracheira foi essa que nos enviou? Irra! Ainda sentimos engulhos! O amigo pode chegar ao Parnaso, de quatro, com as suas producções engrosso-eleitoraes. Pobre magisterio mineiro, com semelhantes pedagogos!

Carlos Galvão (Piracicaba). Sua versalhada patriotica foi para a cesta onde ficou em maravilhosa companhia com a do Sr. Leoncio Chagas.

Achmet Salles (Bello Horizonte). A *Careta* não é orgão de politicos. Faz a critica que parece justa aos seus redactores.

Marieta L. (Coritiba). As suas novellas ganhariam se fossem substituidas por novellos... de linha. A menina permitta-nos a franqueza, ageita-se mal com a penna.

X. P. T. O., A. Magalhães, Pedro Veiga. Recebidos os seus versos. Vamos examinar.

NAVALHAS AMERICANAS

ULTIMA PALAVRA

Uma navalha em elegante estojo com um apparelho e 7 laminas. Rs. 3$500

PELO CORREIO 4$000

Duzia de Laminas 8$000

BOTELHO & C.

RUA DO OUVIDOR, 65 — RIO DE JANEIRO

PARA CURAR E EVITAR OS CABELLOS BRANCOS

Não mancha a pelle, não suja o casco, dá força, belleza, e vigor aos cabellos, restituindo a cor primitiva; cura a caspa e parasitas. Perfumada e agradavel. Vidro **3$000** A vendas nas casas seguintes: Casa Cirio, Ouvidor, 183; Drogaria Mattos, Sete de Setembro, 81; Luiz Duarte, Gonçalves Dias, 43 e em todas as perfumarias, pharmacias e drogarias.

SENHORAS E SENHORITAS

Não comprem os vossos chapéos sem primeiro admirarem os bellos modelos e os convidativos preços da popular

Chapelaria Vargas

CHAPÉOS ultima creação de Mme. Bercini a 18$, 20$, 25$ e 30$. Para senhoritas, modelos dernier chic a 15$, 18$ e 20$000.

FORMAS grande saldo a 3$500.

SO' ESTE MEZ

TOUCAS para criança, de palha de seda, modelos novos, a 12$, 14$ e 18$000.

FITAS de nobreza e velludo, metro, 1$000 e 1$200 — VÉOS a 1$200 e 2$000.

Plumas, flores, galões e muitos outros enfeites.

FORMAS de palha de arroz a 7$ e 8$000.

CHAPÉOS para luto a 14$, 6$, e 20$000.

ENORME «stock» de chapéos de Setim, todas as cores a 9$, 10$ e 12$000.

Reformam-se e tingem-se palhas e plumas. — Fazem-se formas por figurinos.

120, Rua Sete de Setembro, 120 — Moderno

A EQUITATIVA
L. Musso & C.

VIBRADOR ELECTRICO DE MASSAGEM "ARNOLD"

E' o apparelho mechanico-scientifico mais pratico e util até hoje conhecido. Póde ser usado com pleno exito até por uma creança. Elimina as rugas, pés de gallinha, verrugas, espinhas, cravos e todas as imperfeições do rosto. Igualmente combate a gordura superflua do rosto e de qualquer outra parte do corpo. — Este apparelho funcciona adaptando-se facilmente a qualquer lampada electrica commum. — Temos apparelhos com pilhas seccas que produzem o mesmo resultado.

Para informações, demonstrações á vista do publico na

CASA STANDARD — Rua do Ouvidor n. 106 — RIO DE JANEIRO

Unica Importadora para todo o Brazil.